

## **Canais dizem ser criteriosos com comerciais**

*Laura Mattos*

Os canais infantis dizem que o levantamento do Alana, feito às vésperas do Dia da Criança, traz número atípico de publicidade.

Segundo o Cartoon, sua média anual é de sete minutos de propaganda a cada hora de programação, ou seja, em torno de 11,5%.

"Os canais apresentam um aumento do número de publicidade nesta época do ano", afirmou a assessoria do Cartoon.

O canal afirma acreditar que a propaganda "tem um papel informativo ao espectador, se produzida de forma responsável".

Diz seguir as regras para publicidade infantil do Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária).

O conselho estabelece, por exemplo, que os comerciais não devem usar verbos no imperativo ("Compre isso", "Peça para o seu pai") e o uso de crianças sugerindo o consumo de produtos. "Não é razoável imaginar que um consumidor sem acesso à propaganda se tornará mais consciente", afirmou o Cartoon.

"Segundo o estudioso francês Gilles Brougère, que estuda jogos e brinquedos, a criança não pode viver em um mundo alheio ao consumo", defende o canal, em nota.

Fátima Zagari, vice-presidente comercial da Nickelodeon, diz que o canal segue a autorregulamentação. "Respeitamos o limite de oito minutos por hora de publicidade. Ainda que quiséssemos ultrapassá-lo, nossa matriz bloquearia o volume extra."

Ela diz que o canal "é bastante criterioso com os comerciais". "Não fazemos publicidade que usem imperativos nem que vendam a ideia de que você será melhor se consumir nossos produtos."

O Discovery Kids afirma que o levantamento do Alana não tem caráter científico, por avaliar apenas um dia da programação. "Em um dia de julho, por exemplo, tivemos metade do número de comerciais do dia do levantamento", diz a assessoria.

O Discovery traz mais argumentos: "A publicidade é importante fonte de receita para proporcionar conteúdos de qualidade para as crianças. E acreditamos no papel de cada pai como parte fundamental na formação de pessoas que prezem pelo consumo equilibrado."

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 out. 2010, Ilustrada, p. E3.**